

# Teatro Nacional abre as portas para sem-terra

ANA SÁ

O festejado Teatro Nacional abre hoje suas portas para um público pouco habituado. Os sem-terra que estão acampados no gramado do Gran Circular vão assistir às 21h00, no sala Villa-Lobos, *O Sonho de Rose*, um documentário de 106 minutos da cineasta carioca Tetê Moraes. A sessão faz parte da programação oficial do aniversário de Brasília e será aberta ao brasileiro, que deverá levar alimentos não-perecíveis para serem doados ao

acampamento dos sem-terra.

O filme *O Sonho de Rose* é a sequência do documentário *Terra para Rose*, que a cineasta Tetê Moraes fez há dez anos sobre a primeira grande ocupação dos sem-terra no Rio Grande do Sul: a fazenda Anoni. Alguns dos posseiros que participaram da ocupação encontram-se no acampamento de Brasília. E a maioria dos sem-terra até hoje nunca entrou num teatro ou teve oportunidade de assistir um filme.

A programação no acampamento dos sem-terra não fica por aí. Pela manhã, será iniciado o ciclo de palestras que a coordenação nacional do MST programou para investir na formação de lideranças políticas entre os militantes. Eles devem também participar dos festejos pelo aniversário de Brasília.

A organização do MST programou

apenas uma atividade ontem para os militantes: uma sessão de fotos dos grupos dos 16 estados que participaram da marcha pela reforma agrária. Cada militante vai receber uma foto para guardar de recordação. Depois desse compromisso, eles tiveram o dia livre.

O militante Veceslau Coelho aproveitou para cortar os cabelos dos companheiros. Ele cobra pelo corte um preço simbólico: "Só R\$ 0,20 para repor o estoque de gillete ou tesoura".

O movimento de turistas no acampamento, segundo confirmou um dos líderes do MST, Mário Mill, é intenso. O arcebispo de Brasília, Dom Freire Falcão, esteve no local no sábado. Políticos, professores universitários e estudantes também estão frequentando o acampamento.